

DA PROPOSIÇÃO A VIVÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DA NOVA MODELAGEM CURRICULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS NO ALTO SERTÃO ALAGOANO

Felipe de Paula Souzaⁱ

Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão
felipedepaula81@gmail.com

Tarcísio Augusto Alves da Silvaⁱⁱ

Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão
deescada@yahoo.com.br

RESUMO

O processo de interiorização das Universidades públicas federais, ocorrido nos últimos anos, revela que, mais que a ampliação do acesso ao ensino superior público nos mais dispersos rincões do território brasileiro ele tem sido um laboratório em que vem sendo vivenciadas novas propostas pedagógicas e modelagens curriculares diferenciadas, capazes de romper com uma visão instrumental e utilitarista do conhecimento, assim como de uma formação profissional fragmentada. Nosso intuito é, nesta perspectiva, discutir à luz da experiência da interiorização da Universidade Federal de Alagoas como uma nova modelagem curricular tem sido vivenciada em seu Campus no Alto Sertão alagoano.

Palavras-chave: Educação. Interiorização. Ensino.

ABSTRACT

The process of internalization of the federal public Universities, occurred in recent years reveals that, rather than expanding access to public higher education in more scattered corners of the Brazilian territory, it has been a laboratory that has been experienced new pedagogical proposals and modeling differentiated curriculum, able to break away from an instrumental and utilitarian knowledge, as well as fragmented vocational training. Our intention is, therefore, discuss in the view of experience internalization of the Federal University of Alagoas as a new modeling curriculum has been experienced in its campus in *Sertão* of Alagoas.

Key-words: Education. Internalization. Instruction.

1. A interiorização da educação superior pública federal: um campo de controvérsias e possibilidades

A educação superior pública, em nível federal, vem passando por um cenário bastante promissor no que concerne a oferta de novas vagas e da interiorização do ensino para novos campi e polos espalhados pelo território brasileiro, refletindo um processo de expansão nesta modalidade de ensino no país.

Esse processo que teve como marco a substituição de uma política de educação superior focalizada expressivamente no incentivo ao aumento do número de instituições privadas e da oferta de vagas por elas ofertadas, ocorreu no segundo governo do presidente Lula.

Apesar da política de educação superior do atual governo diferenciar-se de seu antecessor, no que diz respeito às universidades públicas, várias críticas ainda são feitas quando observado o alinhamento de suas ações às políticas neoliberais impostas pelos órgãos internacionais, a saber: a) O Programa Universidade para Todos – ProUni (MP N° 213), que regulamenta a compra das vagas ociosas nas universidades particulares, quando deveria investir-se nas vagas para o ensino público, destinando desta forma verba pública para auxiliar as instituições privadas; b) O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES (Lei N° 10.861, de 14 de Abril de 2004), que mantém a lógica do antigo “Provão”, reforçando critérios burocráticos e meritocráticos de avaliação que promovem o *ranqueamento* dos cursos.

Neste sentido, mesmo que a expansão da educação superior pública federal represente uma significativa parcela na democratização desta modalidade de formação, por meio da ampliação de seu acesso, através do aumento das vagas ofertadas e da interiorização das universidades, é fato que se tem muito ainda a avançar, principalmente no trato da ideia de democratização. Nesse campo um tanto movediço, as controvérsias em relação a reforma universitária se tornam um lugar de discordância se levarmos em conta que “O condicionamento do apoio financeiro às universidades que aderirem ao programa [REUNI], também é um dado a ser considerado, uma vez que impulsiona a competitividade entre as universidades federais” (ANDRADE, 2009:07).

Embora o estabelecimento de tais críticas nos conduza a uma reflexão mais apurada sobre a democratização da educação superior no Brasil, o intento do presente texto recai, prioritariamente, sobre um aspecto do efeito da expansão da educação superior pública nos últimos anos: *o processo de inovação dos projetos pedagógicos de interiorização e a modelagem curricular de cursos oferecidos.*

Esse aspecto da expansão da educação superior no Brasil foi captado por Moehlecke & Catani (2006), ao discutirem as várias ações nas quais ela tem sido gestada, entre as quais destacam: a **interiorização** – que vem sendo implementada tanto no nível federal quanto estadual; a **diversificação** – com a criação de várias modalidades de ensino, a exemplo dos cursos sequenciais, da educação à distância e dos cursos emergenciais para a formação de professores; a **flexibilização do currículo de formação** em atendimento as demandas de mercado e da complexidade da sociedade moderna; e as **novas formas de financiamento** do ensino público (REUNI).

Assim, mais que um campo de controvérsias, a expansão da educação superior se materializa também como um espaço de possibilidades em que se tem a oportunidade de exercitar não apenas um espírito de criticidade, mas, sobretudo a criatividade que se desenvolve em ações inovadoras na prática educativa dos professores, em novos projetos pedagógicos e em propostas curriculares centradas numa perspectiva interdisciplinar do conhecimento.

Se a democratização da educação superior no Brasil ainda tem muito a avançar, o impacto da chegada das IFES (Instituições Federais de Educação Superior) já é percebido na dinamização da economia das cidades onde estão localizadas, na mudança inicial da visão de mundo dos estudantes, na perspectiva de que a formação que estas instituições fornecem consiga alterar relações de poder local, na melhoria da formação inicial de professores, na ampliação de um leque de oportunidades de trabalhos para a população local.

No entanto, para que o processo de expansão da educação superior, a partir da interiorização de campi e polos das universidades federais, possa se concretizar como uma política de democratização do conhecimento se faz necessário que estas instituições não se tornem distantes e alheias as dinâmicas e demandas sociais, econômicas e ambientais da região onde se fazem presentes. Estas não podem ser entendidas apenas em função do ensino que promovem, mas, sobretudo do desenvolvimento de pesquisas, puras ou aplicadas, a depender dos interesses e problemáticas em questão.

É assim que a interiorização das IFES não pode ser concebida como a “prima pobre” dos *campus* universitários que se situam em grandes centros metropolitanos ou em regiões onde exista uma dinâmica econômica mais expressiva. Elas devem cumprir seu papel social não apenas levando um ensino público e de qualidade, aliás, isso só se cumprirá à medida que essa interiorização traga consigo também o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As Universidades federais que estão atentas, na oportunidade de expansão da educação superior, ao desafio de propor novas modelagens de ensino, arranjos curriculares e projetos pedagógicos têm procurado garantir esse princípio por meio de estratégias que reforçam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e de uma ação educativa voltada para o desenvolvimento da realidade local e regional.

A Universidade Federal de Alagoas é uma das instituições que assumiu, no desafio de levar a educação superior gratuita para o interior do país, o compromisso de inovar nas propostas acadêmico-curriculares dos cursos ofertados e na renovação pedagógica de seus projetos para que pudessem atender as demandas regionais e cumprir seu papel no desenvolvimento estadual e regional, considerando a complexidade e transformações que são peculiares nas sociedades hodiernas.

2. Vivências sertanejas: ponderações a partir da experiência em um projeto pedagógico diferenciado na interiorização da UFAL

Tavares e Verçosa (2006) consideram que, “a educação superior em Alagoas é um fenômeno tardio” e que, na época de sua criação, a “Universidade Federal de Alagoas irá representar apenas uma política de democratização de acesso à profissionalização da educação superior daqueles que antes não podiam ir buscar essa formação fora do Estado” (p.173). Isso porque, a produção e a disseminação de conhecimento não se tornou uma atividade associada ao ensino, inicialmente, nesta instituição, aspectos que serão substancialmente alterados a partir da década de 1980 com a melhoria na formação de seu quadro de docentes e do lugar reservado a pesquisa e extensão na universidade.

A interiorização da UFAL é, nesse contexto, um movimento que se gesta em sintonia com as transformações que já vinham se processando internamente na própria história da

instituição quanto às mudanças de paradigma administrativo e da posição que será assumida pela pesquisa e extensão em lugar da centralidade dada, apenas, as atividades de ensino.

Essa interiorização só vem ocorrer, no entanto, após a consolidação do *Campus A.C Simões*, em Maceió e do município de Rio Largo, depois de 45 anos de sua fundação e, é um projeto de democratização e acesso ao ensino superior público e gratuito que se constitui na intersecção de interesses do governo federal quanto, dos objetivos estabelecidos pela gestão da Universidade a partir de 2003 (TAVARES e RAMALHO FILHO, 2008).

O projeto de interiorização da UFAL teve sua execução prática iniciada em 2006, com a implantação dos cursos de graduação no Campus de Arapiraca, localizada no Agreste alagoano. Contudo, a interiorização já é um processo mais antigo, iniciado em dezembro de 2003 e entendido como parte de um processo de fortalecimento da instituição através da democratização do acesso. Ou, nas palavras descritas no documento denominado *Projeto de interiorização da Universidade Federal de Alagoas: uma expansão necessária*, o objetivo geral desse processo é:

Atender a forte demanda aí caracterizada – representada por elevado número de estudantes egressos do ensino médio, pobres e com baixa renda ou mesmo nula capacidade de deslocamento ou transferência para Maceió -, ao tempo em que reafirma o papel da UFAL enquanto importante instrumento de desenvolvimento estadual e regional (2005, p.06).

Na dimensão administrativa, a presença da UFAL está concretizada através da estrutura de Campi e Polos. Os Campi enquanto unidades relativamente autônomas, submetidas à gestão superior, e possuindo estrutura física e de equipamentos ofertam regularmente cursos de graduação. Já os Polos são administrativamente dependentes dos Campi e possuem infra-estrutura básica para o funcionamento de cursos regulares relacionados às demandas locais.

Já no que compete a parte pedagógica, o processo de interiorização da UFAL apresenta um modelo diferenciado em relação ao *Campus Maceió* e Rio Largo. Segundo Tavares e Ramalho Filho (2008:221), as características dos cursos de graduação oferecidos no interior

Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, racional, flexível sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriado às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos.

A UFAL propôs então a divisão dos cursos de graduação em *Eixos Temáticos*. Estes são divididos entre: agrárias, educação, gestão, humanidades, saúde e tecnologia. A definição dos cursos que compõem tal estrutura é aberta e alterada com o decorrer da história dos campi, mas é salvaguardada a semelhança das identidades e formações comuns às graduações.

Além disso, cada curso está dividido em sua grade curricular em troncos, obedecendo a seguinte estrutura:

Tronco Inicial – conteúdos de formação básica, introdutórios ao fazer universitário, e comuns a todos os cursos de graduação – independente do seu eixo.

Tronco Intermediário – conteúdos relacionados com a formação dos alunos dos cursos de cada eixo temático.

Tronco Profissionalizante – conteúdos específicos da graduação cursada pelo discente.

Tal desenho possibilita ao graduando uma formação variada, de forte caráter humanista, o que parece ser um caminho interessante de desenvolvimento desse futuro profissional. Nesse ponto, cabe destacar o ponto de vista de Veiga (2003, p.268): “Falar em inovação e projeto político-pedagógico tem sentido se não esquecermos qual é a preocupação fundamental que enfrenta o sistema educativo: melhorar a qualidade da educação pública para que todos aprendam mais e melhor.” Tal pensamento, da mesma autora, se completa:

Desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significam a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente (2003, p.268).

A preocupação com o perfil do egresso já se desenha desde o Tronco Inicial, cursado pelos calouros através das seguintes disciplinas: *Lógica, informática e comunicação, Sociedade, natureza e desenvolvimento: da realidade local à realidade global, Produção do*

conhecimento: ciência e não ciência e o Seminário integrador I. A formação inicial dos estudantes é feita com base em uma perspectiva interdisciplinar que rejeita a especialização precoce na formação dos discentes.

As três primeiras listadas acima – que mais do que disciplinas, podem ser chamadas de áreas de conhecimento – contam com 120 horas/aula por semestre cada uma, são acompanhadas do *Seminário Integrador I*, de 40 horas/aula. E é, no caso deste trecho do presente artigo, sobre o *Tronco Inicial* que se pretende lançar um olhar mais cuidadoso e reflexivo para se ponderar detalhes a respeito da experiência da implantação de tal projeto pedagógico no *Campus Sertão* da Universidade Federal de Alagoas.

Desde os primeiros momentos de aulas em Delmiro Gouveia, sede do *Campus Sertão*, no mês de março de 2010, percebeu-se que o *Tronco Inicial* despertou grande curiosidade do corpo discente. Além do natural estranhamento pelo novo mundo universitário que, naquele momento, descortinava-se diante do alunado, o projeto pedagógico diferenciado instigou as curiosidades de todos.

O estudante universitário chega à universidade invariavelmente movido por uma ânsia pela especialização. Embora propensos ao novo, é habitual perceber discursos demandando o contato com a atuação profissional futura do curso por eles escolhido em processo seletivo. Com o projeto pedagógico brevemente descrito nas linhas anteriores, o universitário se depara com disciplinas amplas, de caráter fortemente humanista e vive uma forte integração com o fazer universitário. Contudo, inicialmente é usual perceber certa insegurança sobre o que virá nesses primeiros passos na vida acadêmica.

Quanto às expectativas dos discentes, cabe uma reflexão sobre as disciplinas do *Tronco Inicial*. As ementas são redigidas da seguinte forma:

a) *Sociedade, natureza e desenvolvimento: da realidade local à realidade global*

Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza.

b) *Produção do conhecimento: ciência e não ciência*

Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre expressões de conhecimento tradicionais, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

c) *Lógica, informática e comunicação*

Oferta de instrumentais básicos requeridos para cursar a graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da internet; expressão escrita, análise, interpretação, crítica textual.

Embora as ementas sejam muito claras a respeito de seus objetivos, tem-se experimentado, ao menos no início das atividades de ensino no Sertão, certa variedade de interpretações a respeito do que se trata realmente cada uma dessas disciplinas. Em *Lógica, informática e comunicação*, é habitual alunos exteriorizarem que esperavam um curso técnico de informática – que meramente os instrumentalizassem para a operação de softwares. Quando, na verdade, o foco da disciplina é enxergar as novas tecnologias de maneira crítica – instrumentalizando os alunos a utilizarem essas ferramentas em seu cotidiano pessoal e profissional com maior sapiência. Problema semelhante ocorre com essa disciplina no *Campus Arapiraca*, onde ela tem sido direcionada a explorar temáticas relacionadas à computação – área de formação da maioria dos docentes responsáveis pela referida disciplina.

A *Produção do conhecimento: ciência e não ciência* é, quase que diretamente, denominada por boa parte dos alunos: filosofia. Os alunos costumemente *abreviam* o nome da disciplina, associando-a à formação dos docentes que a ministram. Situação semelhante ocorre com *Sociedade, natureza e desenvolvimento: da realidade local à realidade global*, contudo, no caso do *Campus Sertão*, essa disciplina ainda possui um agravante: entre os quatro docentes que são responsáveis por essa disciplina, há dois cientistas sociais, um economista e um geógrafo. Tal realidade acabou sendo percebida de maneira considerada negativa entre os discentes. Alguns relatos informais dos estudantes mostram que, dependendo da turma, havia relatos que afirmavam que a aula do dia seria “de geografia” ou “aula de sociologia”, dependendo da formação do docente responsável.

Tais observações, obtidas de maneira empírica, se aproximam da linha de raciocínio defendida por Tavares e Ramalho Filho (2008). Em artigo onde descrevem a experiência da primeira fase da interiorização da UFAL, no *Campus Arapiraca*, os autores afirmam que “a

formação dos professores em uma estrutura curricular mais tradicional limita sua prática pedagógica dentro da nova arquitetura curricular dos PPCs” (p.228).

Esta realidade motivou o grupo responsável pelo *Tronco Inicial* em agir visando fugir de erros já conhecidos, pois há a crença que tal projeto pode de fato ser levado adiante. É desafiador realizar a proposta integradora, interdisciplinar, de constante diálogo entre as temáticas, percebida nas atividades cotidianas das disciplinas que abrem a modelagem curricular dos cursos de graduação sertanejos da UFAL. Em oposição aos problemas, tem se percebido nos alunos do Campus o desenvolvimento da percepção da importância da discussão das temáticas trazidas à tona no primeiro período.

Alinhadas às discussões pedagógicas mais contemporâneas, as disciplinas de abertura dos cursos oportunizam o amplo e aberto diálogo, com temas transversais que ampliam o entendimento dos assuntos estudados e permitem o cumprimento de elementos exigidos dos egressos e propostos nos projetos pedagógicosⁱⁱⁱ dos cursos da UFAL no Sertão, ou seja: capacidade de atuar ativamente em equipes interdisciplinares, formação humanística, capacidade de operar com a pluralidade de expressões culturais, postura ética, autonomia intelectual e de responsabilidade social, entre outros elementos fundamentais para o bom desempenho profissional e da cidadania dos graduados pela UFAL no Sertão.

Destacando a ideia de integração de conteúdos presentes no *Tronco Inicial*, é conveniente ressaltar as experiências vividas no expoente máximo de tal prática encontrado no desenho curricular dos cursos sertanejos, o *Seminário Integrador I*. A disciplina conta com a presença dos docentes envolvidos no *Tronco Inicial* e tem como objetivo principal ser um espaço de relação entre os conteúdos vistos pelos discentes nas disciplinas e se constituir em um momento de ampliação dos debates, direcionados pelos professores e aplicados sobre uma base local. Embora seja uma disciplina que conte com avaliações, exija o cumprimento de créditos e devida frequência dos discentes, o *Seminário Integrador I* não conta com uma ementa definida. O docente – ou os docentes – que o assume tem relativa liberdade para configurá-lo diante das temáticas abordadas a cada turma.

Ao assumir uma das primeiras turmas do *Seminário Integrador I*, percebemos que ali havia um rico instrumento para colocarmos em prática a tão propagada, mas infelizmente, por muitas vezes, pouco executada, interdisciplinaridade, nesse caso apoiada numa estreita relação prática entre ensino, pesquisa e extensão.

Os alunos do *Tronco Inicial* contam com 360 horas em seu semestre com atividades de ensino. Temáticas diversas são debatidas em sala de aula, muito conhecimento é gerado. Contar com um espaço destinado a encontrar uma aplicabilidade prática é estimulante para os envolvidos no processo – sejam esses discentes ou docentes.

No primeiro período do ano letivo de 2010, os autores do presente artigo assumiram uma turma do *Seminário Integrador I*. Na ocasião, contamos com cerca de 80 alunos dos cursos de graduação em Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Logo de início percebeu-se aí um grande desafio: docentes de variadas formações, de forte experiência atrelada às ciências sociais, estabelecendo um diálogo direto com alunos que chegam à Universidade ansiosos por se aproximarem das atividades específicas da área que escolheram seguir. Como criar elementos que se tornem estimulantes para os futuros engenheiros e que permitam concretizar a proposta de integração constante na disciplina foi a questão que mobilizou o planejamento das atividades.

A estratégia assumida foi focar as atenções na interconexão supracitada entre ensino, pesquisa e extensão. O *Seminário Integrador I* foi então formatado para quatro blocos de atividades. O primeiro deles foi o de uma sequência de palestras/aulas sobre assuntos eleitos pelos docentes como transversais a formação dos discentes: a) empreendedorismo; b) ética; c) a engenharia e o meio ambiente; e, por fim, d) o engenheiro do século XXI. Para tal atividade, contou-se com a participação de docentes especialistas nas áreas discutidas, o que contribuiu fortemente para a atenção dispensada pelos estudantes a este momento. Durante todo esse período, os discentes eram instigados pelos professores a elaborarem propostas de como poderiam intervir na sociedade a partir dos conhecimentos gerados e debatidos nesses momentos iniciais. Ao término desse primeiro bloco, os alunos foram divididos em grupos que tiveram a atribuição, por meio do acompanhamento e orientação dos docentes responsáveis pela disciplina, de elaborar um projeto e socializá-lo com os professores e colegas. Tal situação correspondeu o segundo bloco de atividades. O terceiro bloco foi o da ida a campo para a execução das propostas, por fim, o momento final foi destinado à entrega de relatórios e exposição dos resultados.

Evidentemente o primeiro momento da exposição das ideias dos alunos demandou bastante atenção na orientação. Como a proposta era deixar as equipes inteiramente livres para criarem suas intervenções, projetos totalmente variados foram sugeridos. Uma das equipes, a título de ilustração, propôs uma total reestruturação da feira municipal de Delmiro

Gouveia – projeto interessante, mas nem um pouco exequível em uma disciplina de 40 horas. A atividade, com praticamente todas as equipes, foi no sentido de aparar arestas. No balanço dessa primeira etapa surgiram as seguintes propostas:

| Título do projeto | Síntese do projeto |
|--|--|
| Conhecendo o Canal do Sertão | Construir e divulgar um blog que concentrasse um conjunto de informações apresentando aspectos positivos e negativos do empreendimento. |
| Popularização da UFAL – <i>Campus</i> Sertão | Realizar atividades que promovam a popularização do <i>Campus</i> Sertão, na cidade sede. |
| Formação da desigualdade estrutural na cidade de Delmiro Gouveia | Procurou evidenciar através de uma pesquisa de campo o acesso desigual à cidade. |
| Águas do Sertão – Campanha de conscientização do uso de água potável | A ideia do projeto foi promover por meio de palestras, bltz e ações midiáticas atividades de conscientização de uso da água potável no município de Delmiro Gouveia. |
| Resgate histórico cultural da cidade de Água Branca | Buscava realizar um levantamento historiográfico da cidade de Água Branca em seus aspectos culturais, econômicos e sociais. |
| Conscientização sócio-educacional na escola estadual Watson no município de Delmiro Gouveia - AL | Contribuir para a formação educativa dos alunos da escola, realizando oficinas e palestras sobre os seguintes temas: drogas, meio ambiente e DST. |
| Redução do uso de sacolas plásticas na feira pública do município de Delmiro Gouveia – AL | Disseminar a ideia de redução do uso de sacolas plásticas através da divulgação de bolsas e cestos de palha fabricados localmente. |

Aquele que observar superficialmente o quadro acima pode até questionar que diversos projetos não possuem ligação direta com a futura atividade dos estudantes de engenharia, contudo, o entendimento é que tal experiência foi extremamente proveitosa para a formação dos mesmos. Já em seu primeiro período na Universidade, os discentes tiveram a oportunidade de vivenciar diretamente a reflexão a partir de uma problemática, estabelecer a criação de uma proposta, executá-la e socializá-la. É inegável a contribuição a formação desses discentes a chance de, de fato, experimentar a relação entre ensino, pesquisa e extensão já em seus primeiros momentos na vida acadêmica.

Os projetos pedagógicos dos cursos da UFAL no *Campus* Sertão repetidamente falam em *desenvolver competências* dos discentes e, entre essas competências estão, fundamentalmente, a capacidade de argumentar, de conceituar e o desenvolvimento do senso de crítica desses estudantes – tornando-os, destarte, futuros profissionais questionadores, donos de visão social, possuidores de senso de coletividade, atuando com postura ativa nas suas práticas profissionais.

Foi também gratificante perceber que, com o término das atividades da disciplina, algumas equipes declararam a continuidade dos projetos, criando parcerias e estabelecendo métodos de manutenção das ações – confirmando o benefício que as discussões realizadas nas atividades trouxeram para esses estudantes e, conseqüentemente, para a comunidade que os abriga.

O egresso da UFAL, submetido ao projeto pedagógico da interiorização, será um indivíduo de formação mais completa, pois, desde sua entrada na Universidade, tem a chance de experimentar a indissociável relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Da mesma forma que a extensão possibilita democratizar o saber acadêmico, levando-o para além dos limites da Universidade, este mesmo saber retorna a ela de maneira aperfeiçoada. A chance de operacionalizar aquilo que é discutido nos momentos do ensino, em sala de aula, permite ao discente a oportunidade de ser agente ativo na realidade contemporânea – contribuindo para a transformação da sociedade.

Quando se fala em benefícios, contudo, a percepção que fica da experiência até então executada é que o maior benefício recai sobre a prática ativa da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A presença do *Seminário Integrador I* na grade curricular dos cursos do Tronco Inicial reforça naqueles envolvidos no processo, discentes e docentes, a essência da prática acadêmica em suas três vertentes fundamentais.

3. Considerações finais

A experiência de interiorização da Universidade Federal de Alagoas tem se revelado uma oportunidade de aprendizado para todos os envolvidos. Vivenciar um projeto pedagógico inovador significa, neste contexto, estar sensível às demandas que o processo de expansão da educação superior pública no Brasil tem imposto.

Essas demandas podem ser entendidas pela necessidade de democratização da educação superior através do acesso e permanência dos discentes em regiões onde os baixos índices sociais desafiam a construção de uma sociedade inclusiva, do exercício contínuo da interdisciplinaridade e da adequação dos conteúdos à realidades locais e globais.

Nesse sentido, projetos de interiorização não devem cumprir apenas a função de levar o ensino as regiões mais carentes do país, mas promover um processo de mudança social,

dinamização econômica e alteração nas relações históricas de poder presentes nessas localidades. Isso ocorre pelo desenvolvimento de uma massa crítica capaz de satisfazer sua ânsia para ter voz ativa diante da sociedade onde vivem.

No entanto, a implementação desse projeto só se dará de maneira efetiva a partir de ações inovadoras que conduzam ao estabelecimento de um novo olhar sobre a formação destes sujeitos, incorporando uma perspectiva interdisciplinar em seus projetos pedagógicos e novas modelagens curriculares capazes de romper com um conhecimento disciplinar e fragmentado da realidade, incapaz de oportunizar uma adequada visão sobre a complexidade das relações no mundo contemporâneo.

Em seu projeto de interiorização, a UFAL vem procurando contemplar tal perspectiva à medida que, tem proposto para os novos campi e polos no interior do estado de Alagoas uma experiência de formação que valorize a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão desde a chegada dos estudantes na Universidade. Isso ocorre através de uma proposta curricular que procura evitar a especialização antecipada na formação profissional dos estudantes para que o egresso desta instituição tenha, além do conhecimento técnico profissionalizante, uma formação que contemple uma visão mais clara a respeito de suas responsabilidades diante da sociedade em que está inserido.

Reconhece-se que tal empreitada não representa uma ação simples, uma vez que envolve mudanças de paradigmas não apenas do ponto de vista administrativo, mas também da prática de ensino dos docentes e da relação com o conhecimento dos estudantes. A vivência acaba mostrando que o exercício de tal proposta vem sendo atualizada a partir das experimentações cotidianas nos campi interiorizados.

Percebe-se a exemplo do *Campus Sertão* da UFAL que algumas deficiências vêm sendo corrigidas pelo acompanhamento sistemático e constantes discussões entre a comunidade acadêmica de modo a contribuir para que sejam aparadas as arestas e deficiências encontradas durante a execução de tal proposta.

O entendimento que temos até então dessa experiência é de que, o desafio de tornar real a democratização do acesso a educação superior não se faz sem que esse próprio desafio seja o alimento e motor que mobiliza a ação educativa presente na Universidade. Desta forma, a experiência do *Campus Sertão*, com sua modelagem curricular diferenciada, se constitui em uma proposta para a superação do desafio supracitado.

Referências

ANDRADE, Maria Edgleuma de. Expansão do ensino superior brasileiro: tensões entre autonomia e injunções conjunturais. In: **XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação** 2009. http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/205.pdf. Acesso em 19 de agosto 2010.

MOEHLECKE, S.; CATANI, A. M. Reforma e Expansão do Acesso ao Ensino Superior: balanço e proposições. In: Política para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). In: **Políticas de acesso e expansão da educação superior: concepções e desafios**. OLIVEIRA, J. F [et al.]. – Brasília: INEP 2006.

PROJETO DE INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: uma expansão necessária. Dezembro de 2005. Material de referência disponível em: <http://sites2.ufal.br/arapiraca/oficina/GA/GAC>. Acessado em: 21 de agosto de 2010.

TAVARES, M. G. M. ; RAMALHO FILHO, R. A. . Universidade Federal de Alagoas: um processo inovador de interiorização e democratização da educação superior. In: Vera Lúcia Jacob Chaves; João dos Reis Silva Júnior. (Org.). **Educação Superior no Brasil e Diversidade Regional**. 1ª ed. Belém: EDUFPA, 2008, v. , p. 213-233.

TAVARES, M. G. M. ; VERCOSA, E. G. UFAL: de um fenômeno tardio a uma maturidade singular. In: Marília Morosini. (Org.). **A Universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília/DF: INEP, 2006, v. , p. 171-184.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.39, pp. 545-554. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2010.

VEIGA, Ilma. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** *Cad. Cedes, Campinas*, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro, 2003. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

ⁱ Felipe de Paula Souza é Professor Assistente I, na área de *Lógica, Informática e Comunicação* (Tronco Inicial) da UFAL - Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão. Mestre em Cultura e Turismo e graduado em Comunicação Social pela UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz (BR).

ⁱⁱ Tarcísio Augusto Alves da Silva é Professor Assistente I, na área de *Sociedade, Natureza e Desenvolvimento* (Tronco Inicial) da UFAL - Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão. Sociólogo (UFRPE), Mestre em Serviço Social (UFPE) e Doutorando em Sociologia (UFPE) (BR). Realiza pesquisa na área de educação ambiental.

ⁱⁱⁱ Projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL, Campus Sertão, disponíveis em: <http://www.ufal.edu.br/ufal/institucional/campus-sertao/cursos-de-graduacao-projeto-pedagogico/>